

1 TESSALONICENSES

ESTUDO DE CÉLULA

1 Tessalonicenses 4:1-12

¹ Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais.

² Pois vocês conhecem os mandamentos que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus.

³ A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual.

⁴ Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa,

⁵ não com a paixão de desejo desenfreado, como os pagãos que desconhecem a Deus.

⁶ Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos.

⁷ Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade.

⁸ Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.

⁹ Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever-lhes, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns aos outros.

¹⁰ E, de fato, vocês amam a todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam.

¹¹ Esforcem-se para ter uma vida tranqüila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos;

¹² a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém. 1 Tessalonicenses 4:1-12

INTRODUÇÃO

A carta de Paulo aos tessalonicenses é uma das mais pessoais e afetuosas do apóstolo. Ele escreve a uma igreja jovem, recém-nascida, que enfrentava perseguições, mas que também havia demonstrado fé viva e entusiasmo pelo evangelho. Neste trecho, Paulo descreve sua relação com eles não como a de um líder autoritário, mas como a de um pai amoroso que instrui, exorta e encoraja seus filhos.

Essa imagem revela a essência do ministério cristão: mais do que transmitir doutrinas, trata-se de compartilhar vida, coração e exemplo.

APLICAÇÃO

1. Amor sacrificial — compartilhando não apenas o evangelho, mas a própria vida (v. 8)

O verdadeiro ministério não é apenas ensinar palavras, mas viver em proximidade, investindo tempo, energia e até mesmo a vida em prol dos outros.

O apóstolo não via os tessalonicenses apenas como ouvintes de uma mensagem, mas como pessoas amadas por quem valia a pena se doar. Esse amor o levava a ir além da pregação, entrando no cotidiano deles.

- O amor sacrificial exige abrir mão de comodidades para estar presente na vida do outro. Assim como uma mãe ou um pai se sacrificam por seus filhos, Paulo via a igreja como família.

Esse modelo desafia líderes, pais espirituais e discípulos de hoje a não reduzirem a fé a discursos ou encontros semanais, mas a viverem relacionamentos profundos e transformadores.

Jesus lavando os pés dos discípulos (João 13:1-17). Ele não só ensinou sobre humildade, mas demonstrou com atitudes práticas.

Você pode amar sacrificialmente investindo tempo em discipular alguém.

Pode ser através de uma visita, uma ligação, um cuidado com quem sofre.

Amar é estar disposto a “gastar-se” por outros, mesmo sem reconhecimento imediato (2 Co 12:15).

2. Integridade no Serviço – Trabalhando com mãos limpas e coração puro (v. 9)

Paulo fazia tendas para sustentar seu ministério (Atos 18:3), mostrando que

Paralelos

¹⁵ Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. 2 Coríntios 12:15

¹⁴ Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo-segundo ano do reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador.

¹⁵ Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomaram deles quatrocentos e oitenta gramas de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira.

¹⁶ Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos nenhum pedaço de terra. Neemias 5:14-16

¹ Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Efésios 4:1

não explorava a fé dos outros para benefício próprio. A sua integridade era um testemunho tão forte quanto sua pregação.

A integridade é a base da confiança. Quando a prática contradiz a mensagem, a fé perde credibilidade.

O esforço de Paulo mostrava que ele não pregava por interesse, mas por amor e obediência a Deus.

O mundo precisa de cristãos cuja vida seja coerente, que inspirem confiança e mostrem que a fé é real.

- Neemias recusou benefícios pessoais como governador e trabalhou ao lado do povo, reforçando sua autoridade pelo exemplo (Neemias 5:14-16).

3. Exortação Paternal – Encorajando a viver de modo digno de Deus. (vv. 11-12)

Paulo não se limitava a transmitir conhecimento, mas atuava como um pai espiritual: corrigia, consolava e motivava os crentes a viverem de acordo com o chamado de Deus.

A exortação paterna envolve equilíbrio: firmeza para corrigir e ternura para encorajar.

O alvo era que os cristãos vivessem de forma digna da vocação que receberam (Efésios 4:1).

Assim como um pai prepara o filho para a vida, Paulo preparava a igreja para caminhar com maturidade espiritual.

-Moisés também agiu assim instruindo Israel antes da entrada na Terra Prometida (Deuteronômio 10:12-13), lembrando-os de amar e obedecer a Deus em todas as áreas da vida.

-Precisamos permitir que líderes espirituais nos corrijam e nos encorajem.

Também devemos assumir o papel de encorajar outros na fé, com palavras e atitudes que edificam.

A vida cristã não é apenas sobre “crer”, mas sobre viver em coerência com o chamado de Deus.

Portanto:

Ame de forma sacrificial, viva com integridade e encoraje outros.

Reflexão

1. Tenho estado disposto a doar meu tempo, energia e até recursos para investir na vida de alguém, ou tenho amado de forma superficial?

2. Minhas atitudes no trabalho, na família e no ministério reforçam ou contradizem a mensagem que eu prego?

3. Tenho aceitado correções e também encorajado outros a viverem de modo digno de Deus?

Paz no seu coração!

Pr. Márcio Gonçalves